

O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA COGNIÇÃO E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Ribas Menezes (Psicóloga Residente do Programa Multiprofissional em Reabilitação Física do IMIP, SES-PE)
Maria Eduarda Vasquez Cordeiro (Orientadora e Preceptora do programa multiprofissional de Reabilitação Física do IMIP, SES-PE)
psi.mariliaribasm@gmail.com, meduardavasquez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento do cérebro traz potencialmente a perda progressiva de funções cognitivas que contempla entre outras capacidades a da memória, orientação, nomeação, raciocínio lógico-matemático, resolução de problemas e regulação emocional. Alguns diagnósticos comumente encontrados na população idosa afetam diretamente essas funções com impacto na funcionalidade do sujeito afetando a capacidade para realizar atividades de vida diária e, conseqüentemente na sua autonomia, na capacidade de aprendizagem, de interação e até no humor localizando frequentemente esses pacientes em quadros depressivos e; ou ansiosos. Por outro lado, tanto na literatura quanto na prática clínica, é possível perceber que o contrário também é verdadeiro: o humor tem grande influência sobre as funções mentais complexas e o humor deprimido pode ser um fator de risco para o declínio cognitivo ou, no caso de pacientes já com sintomas, pode intensificar as perdas tendo cada vez mais impacto na funcionalidade desse sujeito

2. MÉTODOS

Relato de experiência com pacientes adultos em um Centro Especializado de Reabilitação em um Hospital de grande porte localizado no Recife tendo como foco a influência do humor no quadro e processo de reabilitação desses pacientes. Os pacientes, predominantemente idosos, chegam ao serviço por diversas condições sendo as principais: acidente vascular cerebral, pós COVID-19 e síndromes demenciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quadros citados produzem mudanças cognitivas, fisiológicas, comportamentais e de humor. Os pacientes trazem crenças de incapacidade e de desvalor além de negativismo exacerbado e medos intensos diante do seu adoecimento e a impossibilidade de realizar algumas atividades. O humor deprimido ou ansioso afeta a qualidade de vida desse sujeito além de influenciar no próprio processo de reabilitação uma vez que impacta na adesão ao tratamento e no engajamento em participação social e outras atividades privando o cérebro de estímulos naturais do cotidiano. Diante disso, algumas estratégias são possíveis como o próprio atendimento individual ou atendimento em grupo em que sejam proporcionados estímulos cognitivos a partir de escuta clínica, um ambiente acolhedor, atividades direcionadas, ludicidade, resgate de memórias afetivas, investimento nos vínculos, materiais bem adaptados às condições sejam elas físicas, educacionais ou contextuais

Outra possibilidade é o atendimento em grupo que além dos elementos mencionados visa sobretudo a estimulação cognitiva através da socialização visto que proporciona aos participantes o compartilhamento de experiências, a criação de vínculo e o suporte emocional. Faz-se pertinente destacar também a importância dos atendimentos interdisciplinares que buscam responder de forma criativa às demandas emergentes de cuidado. A Psicoeducação ao paciente e aos familiares também é essencial pensando na compreensão sobre os quadros e as mudanças esperadas, orientações, mas também numa perspectiva de acolhimento e prevenção ao cuidador uma vez que a sobrecarga, o estresse crônico e o humor rebaixado podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas parecidos com os dos pacientes. O fortalecimento da rede de assistência em saúde também é fundamental no tratamento desses pacientes visto que acompanhamentos como do neurologista e muitas vezes da psiquiatria são necessários para diminuir sintomas como humor deprimido, ansioso, ataques de pânico e insônia

4. CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi de sensibilizar os profissionais de saúde para o impacto do humor na cognição, bem como de compartilhar algumas estratégias utilizadas no serviço e sinalizar para a necessidade de um olhar para essas nuances que complexificam o quadro e exigem uma atuação em rede para contemplar a integralidade do cuidado.

5. REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Esteves, C. S., de Oliveira, C. R., Irigaray, T. Q., & de Lima Argimon, I. I. (2016). Desempenho de idosos com e sem sintomas depressivos no WCST-64. *Avaliação Psicológica*, 15(1), 31-39.

Silva CPR, Martins T, Simões AD, Montes AM, Marques G, Nobrega MPSS. [Impacto da Estimulação Cognitiva na Saúde Mental de idosos: Experiência Portuguesa no Envelhecimento Ativo e Saudável]. *Rev Paul Enferm [Internet]*. 2021;32. doi:10.33159/25959484. repen.2020v32a58